

VIII CONGRESSO DA APTPD: ANALÓGICO VS DIGITAL?

A relação entre o analógico e o digital, os novos materiais e a importância da fotografia na carreira de um técnico de prótese dentária foram apenas alguns dos temas que marcaram as palestras do VIII Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD).

O VIII Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD) realizou-se nos dias 6 e 7 de maio no Centro de Congressos do Taguspark.

Após uma longa espera, marcada por muita expectativa num regresso à normalidade, foram muitos os nomes conhecidos de profissionais que marcaram presença neste reencontro feito para partilhar as mais recentes experiências.

Este congresso é visto pelos profissionais do setor como um ponto de viragem. Primeiro, por retomar o contacto presencial entre os técnicos de prótese dentária e também com as empresas que apoiam o setor e que aproveitam o momento para mostrar as suas mais recentes novidades e retomarem os negócios. Em segundo, porque teve um programa científico com oradores nacionais e estrangeiros e diversas temáticas, para todas as áreas da prótese dentária, relacionadas quer com a vertente mais convencional da atividade laboratorial quer com a componente digital, cada vez mais marcante na área da medicina dentária.

Este evento contou ainda com uma aposta no fomento da componente científica da prótese dentária, pela mão dos estudantes que serão o futuro da profissão.

Segundo **João Roque**, Presidente da Comissão Organizadora do VIII Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD), a adesão ao evento foi ao encontro das expectativas, “crescendo a cada nova edição do congresso e tendo tido a presença de cerca de quatrocentos profissionais” e refere que os temas e apresentações que suscitaram maior interesse entre os congressistas foram as palestras que envolveram as questões da integração das tecnologias digitais no fluxo de trabalho, por serem de maior atualidade.

Quanto à mensagem transmitida neste VIII Congresso APTPD, João Roque acredita que esta é uma mensagem de esperança no futuro da classe profissional, pela grande

presença de jovens licenciados em prótese dentária no congresso e pela relevância do desenvolvimento científico associado à área, traduzido pela sua contribuição no concurso de posters. Também a importância deste congresso para a indústria e setor comercial foi manifestado pelo recorde de empresas presentes no evento.

O próximo Congresso APTPD já tem data marcada e ocorrerá em 2024, na cidade do Porto, dando assim continuidade ao trabalho desenvolvido para garantir um programa científico e um espaço de acolhimento para as empresas que irão fazer uma vez mais do congresso APTPD um espaço de aprendizagem e convívio entre todos que trabalham na área de prótese dentária.

Luís Saraiva esteve presente no primeiro dia de Congresso com a apresentação “Opalescent Playground Amber Mill” e falou sobre a importância dos resultados técnicos e de ter um laboratório bem gerido e funcional, porque caso contrário, não é possível ter tempo e estabilidade na organização para conseguir o resultado esperado.

Quando questionado sobre os principais desafios impostos pelos novos biomateriais, afirma que a principal dificuldade é na hora de escolher, uma vez que existem várias opções, o que apesar de, na sua perspetiva, ser ótimo também acarreta algumas dificuldades.

“Às vezes não sabemos o que escolher e há tanta competição. O marketing das empresas é sempre muito poderoso. O objetivo de todos é o mesmo: ter restaurações mais estéticas possíveis, materiais que nos aproximam do objetivo final. Ou seja, temos um caminho, temos um objetivo e 50 marcas a tentar fazer um produto superior ao da marca anterior ou ao dos seus concorrentes, o que torna muito difícil a escolha. Para mim já não é só importante olhar do ponto de vista estético, mas também pela parte funcional de gestão que é muito importante. Este foi o ponto principal na escolha

do Amber Mill porque esteticamente é muito bom e temos outros tantos que também são ótimos, mas a nível de gestão, no meu entender, este é superior”.

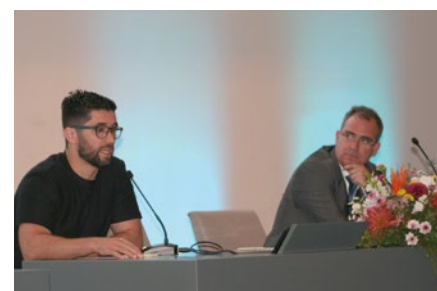
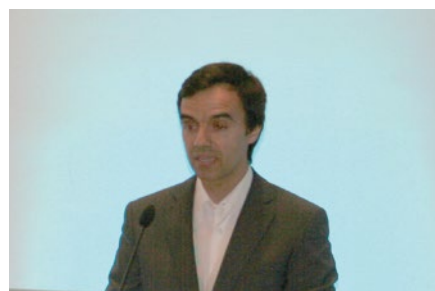
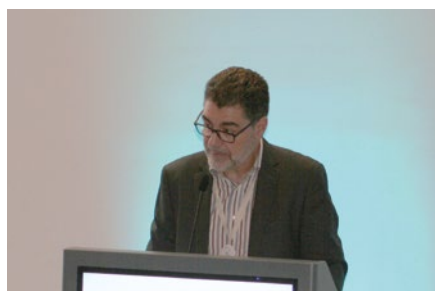
A sua apresentação focou-se no tempo e no produto, uma vez que cada vez mais o tempo está ligado aos produtos escolhidos e “quanto mais tempo livre temos, mais tempo temos para praticar, o que nos permite melhorar, evoluir e crescer. É uma utopia, falamos sobre isto há muitos anos, mas acredito que com o passar das décadas, temos vindo a melhorar os laboratórios, cada vez produzimos mais em menos tempo, o que é ótimo”, afirma Luís Saraiva.

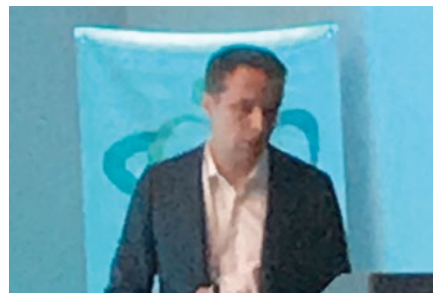
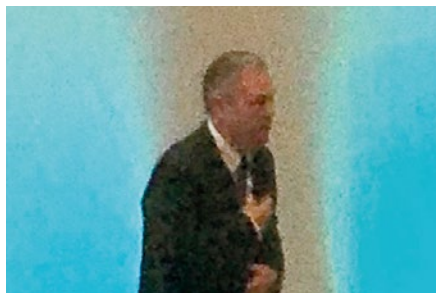
“A magia dos novos materiais” foi o tema escolhido para a apresentação de **Luís Miguel Vera** que acredita que dentro de toda a estética, existem três pilares fundamentais: a proporção dos dentes, os materiais e a cor.

“Se olharmos para o rosto, tudo está cheio de proporções e por isso é que é tão importante a fotografia da face do paciente. A questão das proporções em termos de material é também muito importante. Quanto à luz, se tivermos uma superfície lisa, a luz refletirá fazendo um ângulo de 90° de concordância.

Quanto às vantagens e limites do workflow digital, **Romeu Leite**, autor da palestra “Fluxo digital na ortodontia” partilha a visão de que existem imensas vantagens quando se consegue diminuir o erro em detrimento do analógico e que o digital não deve tapar completamente o analógico, sendo que o digital só deve ser aproveitado em detrimento de uma melhoria no trabalho. Para Romeu Leite, o maior limite atual deve-se ao facto de ainda não ser possível uma união entre as placas metálicas na ortodontia e a resina impressa.

“Se eu imprimir, eu não tenho uma resina que me consiga fazer a união perfeita entre a resina impressa e a resina convencional sal e pimenta, por exemplo. Eu tenho uma filo-





sofia: que devo expor tudo, explicar tudo o que eu sei sem deixar segredos e mostrar como executo. Acho que assim sendo, as pessoas ficam com essa ideia e acabam também por partilhar os conhecimentos delas”.

Acredita também que se deve apostar mais na ortodontia e que existem técnicos bons em Portugal que se devem expor. Para obter o máximo de conhecimentos possíveis, amite que têm de sair de Portugal e ir para países como Itália ou Brasil.

Romeu Leite acredita ainda que isto possa ser um ponto de viragem nos próprios congressos, dado o interesse demonstrado na temática.

Fernando Noriega apresentou o tema “Transformándonos del entorno analógico al mundo digital” revelando que é muito difícil capturar a oclusão real do paciente na cavidade oral e que se tenta aproximar o mais possível da oclusão do paciente, mas haverá sempre ajustamentos. “Disseram-me que Portugal se tornou monolítico”, afirma.

“Boundless Market- Where the Chairside ends and lab begins” foi o tema escolhido por **Hans Jurgen Joit** que abordou o fator gestão de qualidade, já que trabalha com uma lista de verificação e aposta num um fluxo de trabalho controlado.

Na sua visão, “a resistência à fratura depende da espessura, por isso a espessura do material é a chave para o sucesso. Claro que em camadas adesivas podemos trabalhar espessuras mais finas”, explica.

“Enceramento de Diagnóstico na Criação da novo DVO: Oclusão Patológica VS Oclusão Funcional” serviu de mote para a apresentação de **Sandra Pinto e Diogo Bezerra** iniciada pela questão “O que é que a parte laboratorial tem a ver com a oclusão?” e mostraram ainda um caso clínico, onde transformaram uma oclusão que estava perdida numa oclusão funcional.

“Se o médico dentista, se nós clínicos, não sabemos transmitir o mais importante aos técnicos, aquilo que acontece é que os técnicos não vão saber o que fazer. Quando nós nos focamos naquilo e somente naquilo que o paciente entende como aquilo que é a sua mordida, logicamente que para nós o trabalho fica facilitado, nós resolvemos um problema, mas nunca vamos olhar para ele como um todo”.

“Diz-nos a literatura científica que esta patologia pode ser multifatorial. Pode ser stress. Pode ser a fricção entre os dentes, ou até mesmo a biocorrosão: a doença do século XXI porque já são muitos os jovens com um esmalte completamente destruído aos 20/30 anos”.

Para Diogo Bezerra, quando se tenta perceber a causa desta patologia oclusal, é perceptível que esta é uma patologia multifatorial, onde existe uma deformação na estrutura dentária, existindo a alteração da DVO, ou seja, alteração da dimensão vertical.

Segundo evidências científicas, 77% dos adultos apresentam desgaste nos dentes anteriores, 15% já apresentam desgaste moderado e com exposição da dentina e apenas 7% dos indivíduos no mundo inteiro têm uma oclusão perfeita.

Juan Carlos Palma falou sobre “Los secretos del digital: la historia de un paciente virtual” e sobre os desafios do amanhã, uma vez que não só vai ser possível trabalhar um paciente virtual em fotografia e ter a oportunidade de trabalhar numa fotografia em 2D, como também ter a imagem do paciente em 3D.

Para Juan Carlos Palma, o mais importante deve-se ao facto de ter disponível a imagem do paciente 24 horas por dia, bem como para saber o que se pode fazer ou restaurar mais à frente.

“Muitas vezes temos uma fotografia simples e não sabemos o que fazer porque não estamos a olhar para os doentes de forma correta”.

Ao longo da palestra falou-se ainda da questão do Metaverso e dos avanços auxiliados pela tecnologia. “Digital ou analógico eu não me importo, somos realmente artistas em todos os sentidos. Portanto, seja digital ou analógico, mas seja geek”, afirma.

“Aplicação de ferramentas digitais em medicina e prótese dentária” estava a cargo de **Diogo Viegas e Guilherme Saavedra**.

“Eu penso que era importante fixar que nós não acreditamos numa medicina dentária digital, mas que a aplicação das ferramentas digitais pode melhorar a qualidade do nosso trabalho. Tanto, a nível técnico, como a nível clínico” foi a mensagem escolhida por Diogo Viegas e que define esta mesma apresentação.

Andreas Piorreck foi um dos últimos congressistas deste evento e abordou o tema “Anterior dental aesthetics concepts from analog to digital”.

Na sua perspetiva, a fotografia tornou-se num dos pontos mais importantes da sua carreira como técnico de prótese dentária, apoiando o seu trabalho e abrindo novas formas de comunicação entre o médico dentista e o paciente.

“Uso fotografia dentária há muitos anos. Utilizo diariamente para criar um padrão de documentação e comunicação com o design do sorriso digital do paciente”, conclui.

Foram muitos os expositores, oradores convidados e profissionais do setor da medicina dentária que passaram pelo Centro de Congressos do Taguspark ao longo dos dois dias de evento. O sucesso deste último congresso, que não se realizou anteriormente pelas circunstâncias provocadas pelo contexto pandémico, refletiu-se assim no número de participantes e no interesse demonstrado pelas temáticas abordadas ao longo das mais de 15 palestras. ■

